

## ASSIGNATURA

Anno .....	\$.8.
Semestre .....	5.
Trimestre .....	3.
Folha avulsa .....	25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

## TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semnario Macense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

## ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITTORES,  
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITTORES,  
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º Anno

QUINTA-FEIRA 21 DE ABRIL DE 1864.

No. 29

MACAU 20 DE ABRIL

Foi-nos remettido o prospecto de uma instituição civilisadora na cidade do Porto.

O *Banco União do Porto* acaba de estabelecer uma secção de *seguros mutuos sobre a vida*, á similhaça dos estabelecimentos desta ordem em Hespanha, que tão proficuos e valiosos resultados têm dado, e pelos quaes tantos portuguezes hão entrado em seu gremio.

Os primeiros estabelecimentos, que se fundaram com o fim de abrir um centro á capitalisação foram os bancos, instituição esta, que pela sua magnitude não se fizera para todas as classes da sociedade; era, por assim dizer, um monopolio das classes abastadas, porque só estas podiam fruir das vantagens que offerecia.

Foi necessario, por tanto, que como consequencia destes estabelecimentos viessem outros, que podessem proporcionar utilidade a todas as camadas sociaes. Vieram as *caixas economicas*, vieram os *monte pios* geraes e particulares, vieram os *socorros mutuos*, vieram finalmente diferentes associações, que constituem o verdadeiro laço fraternal entre a humanidade.

O primeiro banco, fundado em Inglaterra em 1694 começou com o fundo de 1:200\$000 libras. D'annos em annos foise-lhe acrescentando este fundo, até que por meado do nosso seculo se achava ali um capital de 10:000\$000 de libras. Mas o peor era que este grande fundo se destinava quasi exclusivamente a emprestimos ao governo, não havendo o grande pensamento de favorecer as industrias, e promover a reproducção.

Á entrada deste seculo começaram a sua carreira as caixas economicas, dando desde logo muito mais proveitosos resultados do que o seu colossal predecessor.

Nos principios de 1818 havia de funde nas caixas economicas em Inglaterra 328\$281 libras, e, vinte trez annos depois, já o fundo subia a 27:881\$687 libras. Houye um ou outro anno de mais prosperidade, em que as classes indigentes chegaram a enthesourar de um a dois milhões.

Estes bellos estabelecimentos foram depois reproduzidos na França com um certo grau de aperfeiçoamento, e d'alli se foram immediatamente transplantando para o solo de todos os paizes civilisados, tendo tambem nós em nossa terra participado das incontestaveis vantagens desta instituição magnifica.

Diz um nosso contemporaneo que a irradiação, com que as caixas economicas propagaram em Inglaterra, fez que as classes humildes da sociedade tenham ali maior amparo do que o proprio commercio, não obstante a superior intelligencia com que aquelle paiz sabe usar

dos milagres do credito. Tanto poder tem a união, ainda mesmo quando as faxas para ella são unidas pelas mãos da pobreza!

Alem dos socorros que o genero humano tem encontrado nestes estabelecimentos, ha ainda ali uma fonte perenne de moralidade, pois que se tem conhecido por curiosas estatisticas a grande somma de bons costumes, que estas instituições hão derramado sobre o povo, chegando a converter classes puramente proletarias em cidadãos uteis e prestadios. Cada um dos cadernos, em que se acham divididos os fundos, é um verdadeiro guia de moralidade, entregue ao portador, o qual, sendo obrigado a estudal-o para bem conhecer da associação a que pertence, lá vae bebendo, de envolta com esses conhecimentos, as mais proficuas lições sobre os deveres de bom filho, bom esposo e bom pae, qualidades estas que, adquiridas, habilitam logo o individuo a ser tambem util á sociedade em geral.

As caixas economicas começaram por offerecer a todos uma somma de felicidade, e cada vez se hão tornado mais uteis á humanidade, porque, como condição matteravel do progresso, se vão sempre edificando novas obras sobre as bases do que vae passando, que proporcionem e garantam cada vez uma melhor vida social.

É, pois, por este infallivel principio, que, como substituição á util instituição das caixas economicas, vieram outras caixas economicas ainda mais uteis, de baixo do titulo de *Seguros de vida em mutualidade*.

O *Banco União do Porto*, que apresenta um capital realiado de 2.000:000\$000 de reis, creou esta optima secção de seguros mutuos sobre a vida, para a formação decapitales, rendas, dotes, exemption dos mancebos obrigados ao serviço militar e maritimo, pensões, etc. etc., e colheu para isso auctorisação por decreto de 5 de agosto de 1863.

Daremos algumas explicações sobre as vantagens que offerece esta nova criação.

Qualquer pessoa rica ou pobre que deposite annualmente naquella caixa uma quantia qualquer de 5\$000 reis para cima, deve ter em certo numero de annos, conforme for a sua consignação, lucros de ordem tal, que se não podem obter em especie nenhuma de especulações.

Um pae que a um filho de um anno quizer formar um dote de 10:000\$000 de reis para quando tiver vinte e cinco annos, bastará durante esse periodo subscrever annualmente com 20\$000 reis.

Se para uma menina de cinco annos se quizer formar um dote de 5:000\$000 de reis para quando chegar aos vinte de idade, subscrever-se-ha até então com 55\$000 reis annualmente.

Uma pessoa de trinta annos que quizer possuir aos cincoenta 10:000\$000 de

reis, subscreverá com 50\$000 reis annuaes.

E note-se que estes exemplos servem só para explicar as vantagens, que se encontram neste estabelecimento, porque as condições em que elle se acha facultam ainda muitos mais variados contratos, podendo subscrever-se, como já dissemos, até com 5\$000 reis annuaes, havendo sempre os mesmos lucros na proporção das subscripções.

Mas passando de menor a maior vulto de capitales, acrescentaremos ainda outro exemplo.

Supponhamos que um individuo adulto começou a subscrever annualmente com 100\$000 réis. No fim de cinco annos é claro que só tem em caixa 500\$000 réis, mas recebe logo 1:085\$000 réis, que são os lucros dos primeiros 100\$000 réis com que entrou. Destes lucros tira 500\$000 réis para outros cinco annos, e ainda lhe restam 585\$000 réis, que lhe dão o embolso dos seus 500\$000 réis que depositou no espaço dos primeiros cinco annos, ficando-lhe ainda o remanente de 85\$000 réis. D'ahi a um anno torna a liquidar as suas contas, e segue-se o mesmo processo, indo-se-lhe de anno em anno aumentando os lucros, até que finalmente pôde ficar com uma renda liquida até 700\$000 réis annuaes.

Os individuos que subscreverem podem ser só subscriptores, e podem tambem ser segurados; isto é, podem subscrever em nome de outro ou em seu proprio nome.

Ha ali trez modos de subscrever.

O primeiro é com perda de capital e lucros por morte do segurado. Quer dizer que, morrendo o segurado, todas as entradas feitas, e os lucros correspondentes revertem a favor dos outros segurados.

O segundo é com perda de capital sómente. Neste caso, ainda quando morra o segurado, fica para seus herdeiros o lucro proveniente do capital com que entrou. As suas entradas revertem a favor dos outros socios.

O terceiro é com a perda de lucros sómente. Diz-se, quando por morte do segurado, os herdeiros recebem, na epoca da liquidação, a somma das entradas que o subscriptor tiver feito, revertendo os lucros a favor dos outros socios.

Por estas trez ultimas explicações já se vê que é muito possivel tirar-se desta associação as grandes vantagens de lucro que offerece; o ponto está em que o individuo segurado tenha a felicidade de viver, porque os que morrem são os que deixam a fortuna aos que vivem. Este foi o grandioso pensamento que presidiu á criação destas instituições.

As ideias que nós temos apresentado em alguns numeros deste jornal sobre a fundação de um estabelecimento em Macau, debaixo do nome—*Monte pio geral*,

tendem, por assim dizer, a reunir em uma só instituição as principaes vantagens que se encontram nestas caixas economicas e nos montes de piedade, alargando-se a esphera de um tal estabelecimento tanto quanto o permittam as condições em que se acha esta colonia, porque, não soffrendo a circumscripção da sua area a sustentação de muitos estabelecimentos que entre si têm tão estreitas relações, é obvio que o mais prudente seria harmonisar em um só aquelles de seus ramos que mais convenham a Macau. Tem sido sempre, e é este o nosso plano, do qual não desistiremos até o vermos realiado, reservando-nos ainda depois para pedirmos todos os melhoramentos para elle, que estiverem ao alcance desta terra.

Mas em quanto se não dispõe aqui desses recursos, convidamos os cidadãos de Macau a subscreverem na associação dos *socorros mutuos sobre a vida*, estabelecida pelo *Banco União do Porto*.

Sabemos que já subscreveu o sr. major Mesquita, e que vão subscrever outras pessoas mais. É um passo muito acertado, pois, como já dissemos, não ha melhor caminho para conduzir a um bom futuro.

As pessoas, que quizerem subscrever, podem dirigir uma carta aos directores do *Banco União do Porto*, expondo-lhes a sua pretensão, os quaes lhes proporcionarão sem perda de tempo os meios de realisar a subscripção.

As ultimas noticias do Japão tem uma agradável apparencia, e promettem, de novo, um futuro risinho, com estabilidade para o commercio e segurança para os estrangeiros. Acha-se ainda o Taicun no Miako, onde fôra chamado pelo Mikado, para responder ás muitas accusações que seus numerosos inimigos lhe faziam.

De tal sorte se houve sua magestade na côrte do imperador espirital, que poude desarmar a má vontade do Mikado, e ganhar a boa intelligencia e harmonia que, é voz geral, hoje reina entre elles. D'este accordo de ideias resultou para o Taicun mais um posto ou grau na sua gerarchia, que o Mikado lhe conferiu.

Os principaes Damios que se achavam no Miako, vieram do mesmo modo a um accordo satisfactorio com o Taicun, e deste modo, a consequencia deste reviramento dos principaes feudaes do imperio, que fez sensação bastante em Miako, foi o reconhecer-se como necessidade urgente o adoptar-se uma politica favoravel aos estrangeiros, para o estudo da qual se nomeou uma conferencia dos principaes Damios.

A politica até aqui seguida foi reconhecida como errada e imprudente, e causadora de desgraças para o Japão, e entre os Damios que mais se empenharam em que uma nova se adoptasse, dizem que figura o celebre principe de Satsuma. Assim devia ser; a lição que o almirante Kupper lhe deu em Kagosima forçosamente devia produzir um tal resultado. A maneira *positiva* pela qual os diferentes navios de guerra repelliram, em diferentes pontos do imperio, as affrontas dos japonezes, deviam forçosamente fazer ver a estes soberbos feudaes que só calamidades innumerables lhes poderiam sobrevir da sua resistencia ao fiel cumprimento dos tratados. Se é verdade pois que o Mikado se convenceu que devia adoptar melhor politica, se o accordo que se apresenta entre elle e o Taicun não é phantastico, se podemos finalmente accreditar a regeneração deste paiz, sem duvida que o futuro será bello e risinho, e duradoura a prosperidade do Japão.

Este resultado conseguido, como já n'outro logar prophetisamos, pelo expediente adoptado pelo almirante Kupper, unico que havia a tomar, esgotadas como estavam as formulas diplomaticas; este resultado, fructo dos bombardeamentos de Simonaseki, e Kagosima, anima-nos, mais uma vez, a levantar a nossa voz perante o governo de sua magestade fidel-

lissima, e principalmente perante o habil e intelligente ministro da marinha e do ultramar, para que se attenda deveras para estes mares remotos, para estes estabelecimentos onde ganham honradamente o pão de cada dia filhos de Portugal, a fim de que se reconheça a imperiosa necessidade de se lhes dar protecção e segurança, não os deixando á mercê do acaso, ou obrigados a mendigar o patrocínio de nações estrangeiras.

Queremos lembrar mais uma vez a necessidade que ha de estabelecer-se mui regularmente uma estação naval nos mares da China e do Japão. A todas as horas se pode dar a necessidade de reprimir uma falta de consideração para com a nossa bandeira, ou uma infracção dos tratados, e sempre o proteger os nossos navios de commercio, defendendo-os contra os piratas, que crescem nestes mares em forças e atrevido, ou finalmente para vigiar a navegação costeira, e impedir que esta se deixe levar a commetter abusos nos portos e costas, como já mais de uma vez tem acontecido.

Não vão longe exemplos desta ordem, descaatos, e roubos que se teriam evitado ou cohibido com efficacia se não houvesse a certeza da impunidade. Ahi estão na historia não poucos casos dos quaes tem resultado o desaire para o nosso bom nome e para a nossa bandeira, e que se teriam evitado se o plenipotenciario de Portugal e os respectivos consules tivessem a quem recomendar vigilancia, a qual só se pode conseguir por meio de navios que crusem a costa, e que appareçam nestes pontos remotos, visitando os portos onde a bandeira portugueza tremula.

Não se pense que vamos agora sollicitar a presenca d'uma esquadra, como a tem a Inglaterra ou a França, nestes logares; não é esse o nosso intuito, porque conhecemos a impossibilidade da execução e uma tal exigencia imporia sacrificios que os nossos interesses, apesar de não serem pequenos, não reclamam.

Já o temos dito mais vezes, e o repetiremos ainda, que pela experiencia estamos convencidos que duas pequenas canhoneiras e um vapor maior, satisfarão a todo este serviço, sendo um remedio já sufficiente, e do qual os bons resultados se hão-de reconhecer em breve.

Está em construcção, n'um estaleiro de Cantão, uma canhoneira, contractada entre o governo de

Portugal, que dê força ao plenipotenciario de Portugal protecção aos consules portuguezes, vigiando os interesses da nação e dos seus subditos. Será bonito ver um alto funcionario, o embaixador de S. Magestade, apresentar-se nas côrtes onde é enviado, abordo d'um vapor de carreira, ás ordens da companhia, que marca o praso fatal em que este vapor deve partir? Não é bonito, nem pode ser. Um ministro, que pela sua missão tem de se apresentar, como o nosso, nas côrtes de Pekim, Yeddo e Bangkok, deve ter ás suas ordens um navio proprio, no qual cumpra as suas missões de serviço com certo aparato preciso aos olhos destes povos orientaes.!

Não é pois exagerada a força naval que lembramos ser necessaria, e estamos certos de ser attendidos pelo digno ministro Mendes Leal, cujo bom nome é sympathico a todo o ultramar, como tributo devido ao seu incançavel zelo nos deveres a seu cargo.

Não ha exageração em nosso modo de apresentar os factos, e esperamos que o governo de sua magestade, meditando seriamente no abandono quasi completo em que se acham os portuguezes que commerciam nos portos da China e do Japão, e mesmo n'esta colonia, florão brilhante da coroa portugueza, se dignará provêr de remedio, porque o nobre ministro da marinha não ignora que a primeira peesidade d'uma colonia é a sua segurança, e que para tal se conseguir, e para a protecção do seu commercio, se precisa o apoio e coadjuvação da marinha de guerra.

Concluiremos, apresentando ainda algumas particularidades mais sobre as coisas do Japão, que encontrámos nos jornaes agora recebidos, e de que um momento nos separámos, por vir a pello chamar a attenção do governo de sua magestade para as considerações que acima expozemos.

A fim pois de decidir qual a politica mais conveniente a seguir-se pelo governo japonex foi, como dissemos já, nomeada a commissão dos principaes Damios, e entre estes figuram Etchizen, Tosadis, Shinatz Saboro, Oowjima, e outros conhecidos por homens de ideias liberas e progressistas e amigos do trato estrangeiro; e este é o principal motivo porque se espera que o resultado de tal conferencia, que brevemente será do conhecimento publico, seja satisfactorio e de prosperidade para o Japão.

O actual ministro plenipotenciario de S. M. B., Sua Exa. o Sur. R. Alcock, tivera uma conferencia com dois ministros d'estado japonezes, e o governador de Kanagawa, no *Tabe*, residencia official d'este ultimo e ainda que o objecto de tal conferencia não seja conhecido, suppõe-se tersido a respeito das violencias que o principe de Chosien ainda emprega nos seus dominios tornando impossivel a navegação pelos estreitos de Simonosaki, ou illas do mar. Confirma-se a noticia de terem effectivamente as baterias ou fortes deste potentado mettido a pique um vapor pertencente ao principe de Satsuma. Foi o caso, que fundando um vapor na entrada destes estreitos, ao anoitecer de certo dia, rompeu sobre elle vivo fogo dos fortes do Chosien, apesar do vapor fazer repetidos signaes, em como era de guerra e japonex. Pegando-lhe fogo a bordo, suspendeu, e deligeiou tomar um dos portos da costa de *Kokura*, porem antes de



Passagem de uma comporta no Canal imperial.—Vale a Secção Literaria.

Macau, e uma firma estrangeira accreditada, a qual em poucos mezes se achará prompta.

Esta embarcação, construida com todas as condições para bem desempenhar o serviço a que se destina, com outra que se construe n'um estaleiro de Liverpool, destinada para Macau, e que deve achar-se prompta até fim deste anno, como promete em seu relatório o nobre ministro que se acha á testa dos negocios da marinha e do ultramar, são navios necessarios, e que, revendo-se, devem errar, nas costas de leste e oeste de Macau, de modo tal que em quanto um perseguo os piratas, e protege a navegação costeira, empregada no commercio de que mais se alimenta e vive o mercado desta colonia, a outra, guardando o porto esteja sempre prompta para qualquer eventualidade. É obvio o proficuo resultado destes dois navios; porem ficará tudo satisfeito? ficarão attendidas as de mais exigencias que reclama a bandeira que tem feitorias em tantos portos da China e do Japão abertos ao commercio, onde aportam navios portuguezes a commerciar, onde vivem tantos subditos de Portugal? De certo que não. Precisa-se pelo menos, um navio, de maior força, que visite amiudadas vezes os portos commerciaes, que faça ver a nossa bandeira a par dos mais navios de guerra das outras na-

li chegar affundiu-se, morrendo, como se diz, trinta individuos dos quaes nove são officiaes.

O principe de Chosien defende-se, allegando ignorancia sobre a nacionalidade do vapor affundido, porem o negocio foi affecto pelo governo do Taicun ao Gorogio, e no estado actual de coisas ha razões para crer que aquelle orgulhoso principe não passará bem.

O socgo que so goza hoje em Kanagawa, reproduz-se em Nagasaki e Hakodadi. Mr. Sutton, que ha pouco tempo foi acutilado por um Ronin, no estabelecimento europeu de Nagasaki, escapou; mas para salvar a vida, teve de perder um braço.

O commercio anima-se em Yokohama, continúa paralisado em Nagasaki, porem desenvolve-se em Hakodadi. Pelos mappas estatísticos deste ultimo porto encontra-se que, a exportação estrangeira no anno de 1863 foi de \$276.538, o que dá em relação ao anno de 1862, a differença para mais de \$109.513, o que é bom indicio de desenvolvimento. O inverno é que foi rigorosissimo este anno em Hakodadi, não só em frio, mas em continuados temporaes, principalmente na entrada dos estreitos de *Tsugar* onde poderosas correntes se manifestavam, que foram funestas a mais de um navio. Julgava-se que a escuna

prussiana Dore, que deste porto sahira para Shang-hae em 12 de dezembro, se perdêra.

As autoridades do Japão continuam comprando vapores. Em Hakodadi o governador comprou por \$43,500 o vapor americano Meteor, e diz-se que foram também vendidos, por avultadas quantias, ao príncipe de Satsuma, os vapores Foh-kien e Scotland.

**NOTÍCIAS DIVERSAS.**

**Gravuras.**—As tres gravuras que acompanham hoje a Secção litteraria foram copiadas pelo mesmo chinês cuja primeira tentativa d'este genero estampamos em o nosso numero 24. São destinadas como aquella ao livro que o nosso collega, o sr. Marques Pereira, va dar á luz quando regressar da sua proxima viagem ao norte.

É incontestavel o progresso que n'ellas se observa e que prova claramente que tudo se consegue da paciencia dos chinsas, aindas as mais difficéis obras de arte.

**Alabama.**—A respeito deste corsario, officiou Mr. Burlingame, ministro dos Estados Unidos da America na China, a sua alteza o príncipe de Kung, pedindo-lhe para que nos portos da China se negasse entrada a este navio. Sua alteza o príncipe de Kung respondeu dizendo que ordens seriam expedidas a todos os governadores geraes e subalternos das provincias marítimas do imperio, para não consentirem em seus portos a entrada do referido corsario.

**Nova escola macaense.**—O seu digno director publicou, para o conhecimento geral, no *Boletim do Governo*, as contas da administração da mesma escola, que S. Exa. administra com muito tacto e acerto. O deficit desta conta, em 31 de dezembro de 1863, é de \$1:164,97. Esta escola tem o fundo, de \$16,000 depositado no Chartered mercantile Bank, em Hongkong, a 6 por cento de juro ao anno.

Por falta d'espaco não publicamos hoje, como nos foi pedido, estas contas e o relatório que as acompanha, o que faremos no proximo numero.

**Junta de Justiça.**—Por accordãos da junta de justiça de Macau, em sessão de 11 do corrente, foram condemnados os seguintes réos:

José de Freitas, soldado do Batalhão de Macau, condemnado, pelo crime de deserção, a perder o tempo de serviço, e quatro mezes de prisão no calabouço, fazendo o serviço que lhe pertencer, sendo-lhe levado em conta o tempo que já tem tido de prisão.

Domingos Alves, soldado da Policia de Macau, condemnado a degredo perpetuo para a Africa, pelo crime de tentativa de homicidio, e mais circumstancias aggravativas.

**Tentativa frustrada.**—Na madrugada do dia 16 do corrente alguns piratas tentaram atacar e roubar a povoação de Mong-há, porem ao signal feito pelos chinsas de vigia, socorros foram dados pelas estações de policia d'aquelle districto e da Porta do cereo, fugindo os ladrões, que viram mallogrados os seus intentos.

**Mappas estatísticos.**—O *Boletim do Governo* de segunda-feira passada publicou os mappas dos obitos, baptisados e casamentos havidos nesta cidade no primeiro trimestre deste anno. Por elles se vê que morreram—15 homens; 17 mulheres; e 4 crianças: baptisaram-se 25 rapazes, e 20 raparigas, sendo 12 chinsas, alem de 5 adultos; e houve 8 casamentos.

**Questão de mulheres.**—Uma mulher chamada Maria, seu filho José Maria Lopes, maltrataram de pancadas, no dia 13, a mulher china Assam, a ponto de lhe fazerem contusões. Foram por isso presos.

**Ladrosens.**—Foram presos por ladrões—no dia 15, o chinês Ho-afom que roubou a A-lam 39 pascas e alguma roupa, Chan-guin e Lam-a-yáo, por suspetadas de quererem arrombar uma botica, e em 17, Mao-ayum, por furtar a Van-chiom dezeseite bolás d'opio.

**Proclamação curiosa.**—O *Friend of China* de 7 do corrente transcreve do *Hakodadi Herald Extra* a seguinte curiosa proclamação—“Seja sabido por todos os vendedores de peixe, (*dygoons*), e phos-

phoros, que d'aqui por diante fica rigorosamente prohibido vender ou comprar sem fazer uso do meio calculado, conhecido por *Zeni*, o qual deve ser pago immediatamente que qualquer transacção mercantil se faça. Se algum cull, ou nativo não tiver meios de pagar pelo seu sustento, deve abster-se de comêr. Se um pescador não tiver dinheiro para comprar o que precisa para concerto de suas rédes, que deixe de pescar, e procure alguma outra occupação menos especulativa. N'uma palavra, ordena-se a todos o voltarem ao primitivo estado do homem. Adão não teve com que cobrir seus hombros, e Eva não possuio crinolines, por consequencia, porque se ha-de aspirar a ser mais elevado que os proprios progenitores? Aos estrangeiros será premettido o privilegio de empregarem alfaiates para lhes fazer roupa, porque sem ella, elles são muito desagradaveis á vista; po-

próvida natureza, aliás muito mais teriamos a dizer, ainda de passagem, de vegetaes e animaes que de mineras. Mais a proposito, e quanto o admita a brevidade do nosso trabalho, iremos para o diante descartinando alguns thesouros d'este solo chinês, em que na verdade bem podêra ser a outros respeitoes mais ditosa a população activa que o destructa.

É certo porem que muito menos uteis haveriam de ser a um tão dilatado imperio tantos recursos, se a Providencia ainda de mais lhe não facilitasse em todas as localidades a diffusão e permutação d'elles.

São os rios a grande, a maior felicidade, a verdadeira opulencia, a vida da China. Nos leitos fluviaes do imperio corre o sangue que alimenta a existencia de quatro centos milhões de habitantes. Se não fôra uma tão infinita réde, cujos fios serpenteiam e se cruzam por toda esta larga região, como em

nenhuma outra, a actividade portentosa dos filhos de Chun luctaria debalde com a miseria e com a fome.—Tal é a razão porque os geographos chinses sempre dedicam a parte mais importante das suas obras á descripção das aguas interiores do seu paiz, e porque os trabalhos hydraulicos, desde remotissima antiguidade, hão merecido attenção particular dos imperadores de todas as dynastias.

Os dois principaes rios da China,—e que não invejam grandesa aos maiores de todo o mundo,—são o *Yang-tse* (filho do mar) chamado tambem *Ta-kiang* (grande rio) ou simplesmente *Kiang* (rio por excellencia) e o *Hoang-ho* (rio amarello)

assim denominado pela cor que amido tomam as suas aguas limosas, especialmente por occasião das temiveis cheias a que deve uma sinistra celebridade.

“Estes dois grandes rios,—diz Malte-Brun,—geméos pelo seu nascimento e pelos seus destinos, descem rapidamente das grandes planuras da Asia central, encontrando-se cada um logo depois com uma elevada cordilheira de montanhas que os obrigam ao mesmo tempo a um desvio immenso, o Hoang-ho para o norte e o Yang-tse-kiang para o sul. Separar-os em breve um intervalo de 1600 kilometros, e enquanto este ultimo parece buscar os mares do tropico, perde-se o primeiro nos desertos gelados da Mongolia. De repente, e como lembrados da sua antiga fraternidade, aproximam-se um do outro e serpeiam juntos nas planicies de uma nova Mesopotamia, onde, depois de se haverem comunicado por meio de canaes e de lagos, terminam simultaneamente, e apenas em distancia de 180 kilometros, o seu curso magestoso e immenso (1).”

Ao entrar na provincia de Sze-tchuen, vindo do Thibet e tendo atravessado Kokonor, o Yang-tse traz o nome de *Kin-cha-kiang* (rio de areias de ouro) e a largura já de meia legua, a mais de trezentas da sua embocadura. Ahi recebe as aguas do *Ya-lung-kiang*, cuja nascente confundem com a d'elle erradamente alguns viajantes. É navegavel para as embarcações mais alterosas até a distancia de quasi cento e cincoenta leguas do oceano, e tão profundo que se afirma que, em muitos pontos, a sonda lhe não mede a altura. Usam os chinsas um adagio, que diz: “O mar não tem limites; o Kiang não tem fundo (*Hai hu ping; Kiang hu ti*).”

Nasce o rio Amarello n'uma das duas grandes lagôas, que se encontram na planicie vasta e pantanosa antigamente chamada *Sing-sub-hai* (mar das constellações) entre as montanhas Bayan-kara e Kuan-lun, em 35½ de latitude norte. A sua área é calculada em 700,000 milhas quadradas (2). A distancia, em linha recta, entre a sua nascente e a foz é de 1290 milhas, e a percorrida em todas as voltas do seu curso, de quasi o dôbro d'essa, differindo para menos, em ambas as distancias, proxima-mente 500 milhas da grandesa do Yang-tse. O seu maior tributario é o Uei-kiang, que lhe afflue ao sueste da provincia de Chan-si, depois de correr 400 milhas na de Chen-si.

A embocadura do Hoang-ho era antes no golfo de Pe-tchi-ly, e ainda agora se descobrem na provincia do mesmo nome vestigios do antigo curso d'este rio, cuja derivação se prova pelos annaes chinses não ser de muito longa data. O P. Gaubil esclarece esta questão nos seguintes termos:

(1) *Asia*, pag. 34.  
(2) *The Middle Kingdom*, vol. I, pag. 16.



Casas de campo nas margens do Pei-ho.

rem o dinheiro deve ser pago á proporção que se fôr essendo, o contrario do que tornará illegal a transacção. Dia 8 da 12.ª lua de Banque. (Assignado) O Governador do Japão.”

Diz o mesmo jornal que esta proclamação que dimanou do Mikado, foi obra do ministro *Guan*, o qual trabalhou por muitos mezes, de noite e dia, para apresentar este specimen!

**Naufragio.**—Naufragou no *baixo da prata*, no dia 11 do corrente, a barca ingleza *Cornelia*, de 374 toneladas, capitão Burns, com carga valiosa de chá e seda.

Este navio, destinava-se para Nova York, e tinha sahido de Shang-hae no dia 30 de março ultimo. Encontrára sempre tempo nublado, e não teve sol para observação. Havendo pouco mar no baixo, o navio não se quebrou e a guarnição pode estar a



Junco de commercio no Yang-tse-kiang.

bordo até ao seguinte dia em que o capitão n'um dos botes do navio partio para Hongkong, deixando a bordo o primeiro piloto com o resto da guarnição a fim de tomar conta do navio. O capitão chegou a Hongkong no dia 16, sendo despachado o vapor *Chanticleer* para o lugar do sinistro.

**SECCÃO LITTERARIA.**

**NOTÍCIA DA CHINA.**

FRAGMENTOS INEDITOS.

(Vide o numero antecedente.)

Não nos permittem os limites d'este capitulo puramente geographico deter o leitor na justa admiração de quanto a China abunda nos dons da sua

"Da historia de Wou-ti, imperador da dynastia dos Han occidentaes, se vê que, no tempo d'este principe, o Hoang-ho passava perto de Kai-tcheou, districto de Ta-ming-fu, na provincia de Pe-tchi-ly, recebia o rio Uei no territorio de Tung-tchang-fu, de Chan-tung, e lançava-se no mar de Pe-tchi-ly entre as latitudes 38.° 30' e 39.°, e na longitude occidental de 1.° e alguns minutos.

"Depois do reinado do imperador Wou-ti alterou-se por varias vezes o curso do Hoang-ho, ora para o lado de Pe-tchi-ly, ora para Chan-tung. No tempo de Chin-tsung haviam dois braços do Hoang-ho, que vinham da provincia de Ho-nan. Um d'elles dirigia-se para o nordeste a Chan-tung, o outro para o sueste, passava por Su-tcheou, da provincia de Kiang-nan e desembocava em Hoi-gan. Foi o imperador Chin-tsung (da ultima dynastia dos Sung) que fechou o canal do norte, e desde então até o anno de 1351, o Hoang-ho teve pouco mais ou menos o mesmo curso que tivera no tempo de Wou-ti, dos Han, e que Hia-lu havia restabelecido.

"Até o norte de Kai-fung-fu, capital de Ho-nan, o Hoang-ho conservou sempre, desde Yu, fundador da dynastia Han, o mesmo curso que hoje lhe vemos. No tempo de Yu, entrava d'esse ponto nos districtos de Ta-ming-fu e Ho-kien-fu, e terminava no golfo de Tien-tsin-hoé, de Pe-tchi-ly. Durante as dynastias Han e Ts'in, seguia nas provincias de Chan-tung e Pe-tchi-ly um caminho algum tanto differente. Po fim, durante mais de 560 annos, até o reinado do imperador Chin-tsung, teve os dois ramos de que fallei. No tempo da passada dynastia, fizeram-se-lhe algumas alterações mais (1)."

Estas ultimas alterações ou derivações foram as realisadas, em 1351, pelo imperador Chün-ti (em mongol *Tohoan-temur*) e que, pelo grande prejuizo que fizeram soffrer aos povos, concorreram poderosamente para a expulsão do mesmo imperador e, com elle, da sua dynastia, á qual succedeu a dos Ming.

O quarto imperador da presente dynastia, Klian-lung, mandou executar, em 1780, grandes obras no rio Amarelo, para conter as inundações que não cessavam de alagar as provincias que o seu curso tanto fertilisa e afflige ao mesmo tempo. Akui, — moço general, que pouco antes se illustrára reduzido os Miao-tse, — foi o encarregado d'estes trabalhos, de que se não saú menos bem que de suas empresas guerreiras, a julgarmos pelo curioso relatório que dirigia ao imperador, logo que terminou a sua commissão (2). A abertura de um canal de derivação sufficiente das grandes cheias, e o concerto das antigas represas, bastaram a fazer entrar o rio no seu leito conveniente e a conserva-lo ahí por muitos annos. Hoje, porem, o completo abandono d'essas obras já de ha muito lhe accordou os impetos.

A grande porção da superficie do imperio que os dois rios Yang-tse e Hoang-ho abraçam no seu longo caminho, obriga o maior numero dos outros, maiores e menores, a pagar-lhes o tributo das suas aguas. Dois, comtudo, e muito importantes, souberam manter-se independentes, que são o *Pei-ho* (rio branco) e o *Tchu-kiang* (rio das perolas).—Este ultimo, que chamam vulgarmente rio de Cantão, e a que outros deram tambem o nome de rio Tigre (da denominação chinesa da sua embocadura: *Hu-men*, — portas do tigre) é assaz conhecido dos europeos desde que, ha tres seculos e meio, o entraram os portuguezes. O *Pei-ho*, — notavel pela belleza, cultivo e grande população das suas margens raras, pela proximidade em que d'elle se acha a capital do imperio, pela sua confluecia com o grande canal e pelo commercio e actividade da cidade de Tien-tsin que banha a 80 milhas da sua foz, — nasce perto da cidade de Tong-che-kiao, quasi na fronteira da Mongolia, e desagua na enseada de Ta-ku, no golfo de Pe-tchi-ly. É muito estreito e sinuoso, mas navegavel para vapores pequenos até Tien-tsin, e d'ahi em diante para embarcações chinesas. O canal que, do Tong-cheu, o põe em communicação com Pekim, achá-se hoje

muito damnificado.—O *Pei-ho* foi, n'estes ultimos annos e repetidas vezes, theatro de importantes acontecimentos que havemos de referir em seu lugar.

(Continúa.)

A. MARQUES PEREIRA.

### ACTOS OFFICIAES.

Por portaria do governo n.º 6, de 12 do corrente, foi nomeado primeiro escripturario da contadoria da fazenda publica, o sr. Francisco Miguel Marques, por ter sido o primeiro classificado no concurso a que se procedeu.

Acha-se aberto concurso, por quinze dias, a contar de 12 do corrente, para o logar de segundo escripturario da mesma contadoria da junta da fazenda.

Por portaria do ministerio da marinha e ultramar de 1 de fevereiro ultimo, foi mandado servir, como guarda marinha, nos navios da estação de Macau, o sr. Augusto Ludgero Vichi.

O *Boletim do Governo* tem ultimamente publicado varias contas de administrações publicas, que mostram, possuir a santa casa da misericordia, em 31 de dezembro do anno passado, um fundo em dinheiro de \$30.095.981.

A escola principal annexa ao seminario diocesano, apresenta em 8 do corrente um deficit, na sua conta desde fevereiro de 1863, na importancia de \$697.299, provido de não se ter feito no anno passado a loteria que o real senado está authorizado a fazer a beneficio da mesma escola. O fundo deste estabelecimento, a juros de 6 por cento na casa commercial ingleza de Hongkong, Jardine Matheson & C.ª, é de \$9.000.

O cofre dos pobres apresenta em 9 do corrente um fundo de \$3.886.515, estando ainda por cobrar não poucas dividas de alugueres de casas, e faltando a fazer a verificação das contas anteriores a 1863.

### VARIEDADES.

Publicamos hoje as duas seguintes quadras, que ha dias deixamos escriptas na *Gruta de Camões*.

Alegra-me esta gruta, onde a fortuna  
Te foi menos cruel, grande Camões;  
Respeito estes rochedos, que te viram,  
E ouviram tua voz, tuas canções.

O padrinho, em que aqui bem trabalhaste,  
Proclama ao mundo inteiro a nossa gloria:  
É que ficou tão grande, como grandes  
Foram nossos heroes, essa memoria.

MANUEL DE CASTRO SAMPAIO.

18 de abril de 1864.

### ANNUNCIOS.

#### CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na *Quinta-feira* 28 do corrente, ás 10 horas da manhã.

JOSE DA SILVA,  
Administrador Interino.

Correio Maritimo,  
Macau 14 de Abril de 1864.

#### PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

COMPENDIO DE HYGIENE POPULAR, POR D. FRANCISCO RAMIRES VAZ, Doutor em medicina e cirurgia, concedido com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de saude militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc., etc. Tradução livre de Manuel de Castro Sampaio, approvada pelo conselho geral de instrução publica de Lisboa, para ser lida e adoptar da nas escolas publicas. Segunda edição. Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José da Silva, travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

### PARA VENDA.

VINHO Xerez de superior qualidade de Cadiz em quartollas.  
Do. engarrado em caixas d'uma duzia.  
Do. amontillado do. do.  
Clarete superior em caixas d'uma duzia.  
Cerveja e Porter engarrado em barricas de 4 duzias.

Dirija-se a

FRANCISCO MARÇAL.

No. 33. Ponta da Rede.

Macao 21 d'Abril de 1864.

### NOVA ESCOLA MACAENSE.

SERÃO admitidos gratuitamente, nesta Escola, S mais vinte alumnos que se não achem em circumstancias de pagar as suas quotas mensaes, devendo ter já algum conhecimento de primeiras lettras. As pessoas a quem o presente aviso interessar, poderão dirigir-se á Commissão Directora da Escola. Macao 20 de Fevereiro de 1864.

A. MARQUES PEREIRA,

Secretario.

I HAVE this day admitted M. C. MILSCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

RAYNAL & C.º

M. H. EBELL has been authorized to sign the firm per procuracy

GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admitido n'esta data como meu socio o Sr. C. MILSCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estilo de

RAYNAL & C.º

O Sr. H. EBELL é auctorizado a assignar a firma por procuracy.

GUST. RAYNAL.

Macao 1.º de Janeiro de 1864.

### LIVROS.

Travessa do Governador, N.º 2.

UMA collecção de lindos romances encadernados, e outras obras recentemente chegada de Lisboa. Preços modicos.

### ESTADO DO MERCADO.

ARROZ.—Firmeza nos preços. Tem-se ultimado vendas a \$2.75 do de Saigon, a \$3 de Manila, a \$2.60 de Siam.  
ASSUGAR.—Chegou algum. O preço do branco a \$8.50, e a \$7.50 e 8 sendo de 2ª. qualidade.  
CANELA.—Falta. Toda a que existia foi vendida a \$14.50 e 14.75. Espera-se alguma.  
OLEO DE ANIL.—Nenhuma venda. Pelos 60 picos que ha no mercado pedem e \$14, e 145 por pico.  
OLEO DE CANELA.—Ha pouco. O preço actual de \$210 a 212.50.  
ROTTIM.—É procurado do bem, que continua a faltar. Os mais artigos continuam sem alteração alguma, em referencia á semana passada.

### MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 14 a 21 de Abril.

#### ENTRADAS.

Abril 14—Brigue hamburguez *Josefina*—Capitão, P. Thomson—135 toneladas—de Piazang, com arroz.  
" 17—Barca holandezza *Jacobus Martinus*—Capitão, Meppeider—391 toneladas—de Hongkong, em lastro.  
" 17—Brigue hespanhol *Josefina*—Capitão, J. Uretia—177 toneladas—de Manila, com arroz.  
" 18—Barca ingleza *Cæsar*—Capitão, A. Schuck—306 toneladas—de Hongkong, em lastro.  
" 20—Brigue inglez *Cori*—Capitão, W. Dow—164 toneladas—de Rangon, com arroz.  
" 20—Barca ingleza *Queen Bee*—Capitão, T. Gloves—353 toneladas—de Bangkok, com arroz.  
" 20—Brigue dinamarquez *Ponil*—Capitão, Feurero—185 toneladas—de Saigon, com arroz.

#### SAHIDA.

Abril 14—Galera hespanhola *Emigrante*—Capitão, M. Uretia—418 toneladas—para Manila, em lastro.  
" 19—Brigue inglez *Alícia Annis*—Capitão, Simpson—300 toneladas—para Hongkong, em lastro.

### NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 21 DE ABRIL.

ENTRADA	APARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROGREDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÓRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portuguezia	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		À carga
Janero 3	Barca	Portuguezia	Elisa		219	Tai-hi-san	M. A. da Ponte	Rio		
Março 15	Barca	Franceza	Lombard	Brushmiche	450	Saigon	Raynal & Ca.	Rada		
Abril 4	Brigue	Hamburguez	Madura	A. D. Rolel	250	Saigon	Orlem	Rio		
" 5	Barca	Franceza	Angústê&Gustavo	Benassi	485	Saigon	Orlem	Rio		
" 5	Barca	Peruana	Mandarin	Rossi	179	Hongkong	B. E. Carneiro	Rio	Callao de Lima	Com passageiros chinas
" 9	Brigue	Hespanhol	Revadain	M. Dias	260	Yloco	J. F. C. & Co.	Rio	Manilla	À carga
" 10	Brigue	Hespanhol	Nuevo Lepanto	Barasorda	203	Manilla	B. E. Carneiro	Rio	Manilla	À carga
" 14	Barca	Peruana	Vitalia	Saul	504	Hongkong	J. M. Rio	Rada	Callao de Lima	Com passageiros chinas
" 14	Brigue	Hamburguez	Johanna	P. Thomson	185	Piazang	Raynal & Ca.	Rio		
" 17	Barca	Hollandeza	Jacobus Martinus	Meppeider	391	Hongkong	J. d'A. V. Hoeven	Rio	Batavia	À carga
" 17	Brigue	Hespanhol	Josefina	J. Uretia	177	Manilla	B. E. Carneiro	Rio	Manilla	À carga
" 18	Barca	Ingleza	Cæsar	A. Schuck	306	Hongkong	A. A. de Mello & Ca.	Rio	Singapura	À carga
" 20	Brigue	Inglez	Carl	W. Dow	164	Rangon	J. P. da Silva & Ca.	Rada		Descarregando
" 20	Barca	Ingleza	Queen Bee	T. Gloves	353	Bangkok		Rio		Descarregando
" 20	Brigue	Dinamarqueza	Ponil	Feurero	185	Saigon	G. Raynal & Ca.	Rio		Descarregando